



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO PROFESSOR DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE TURISMO PATRIMONIAL E SOCIOAMBIENTAL**

POLLYANA PEREIRA DE JESUS

**PROTEGENDO TESOUROS DO PASSADO: RESTAURO, HIGIENIZAÇÃO,
IDENTIFICAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA COLEÇÃO NUMISMÁTICA DO MUSEU
HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS**

ARRAIAS (TO)

2020

POLLYANA PEREIRA DE JESUS

PROTEGENDO TESOUROS DO PASSADO: RESTAURO, HIGIENIZAÇÃO,
IDENTIFICAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA COLEÇÃO NUMISMÁTICA DO MUSEU
HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relatório Técnico Científico apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário de Arraias Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor para obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental, sob orientação da Professora Ana Paula Rosa Rodrigues.

ARRAIAS (TO)

2020

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

J58p Jesus, Pollyana Pereira de.

Protegendo tesouros do passado: restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias. / Pollyana Pereira de Jesus. – Arraias, TO, 2020.

67 f.

Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins – Câmpus Universitário de Arraias - Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, 2020.

Orientadora : Ana Paula Rosa Rodrigues

1. Museu. 2. Coleção Numismática. 3. Patrimônio 4. Lazer Cultural. I.
Titulo

CDD 338.47

TODOS OS DIREITOS RESEFVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

POLLYANA PEREIRA DE JESUS

PROTEGENDO TESOUROS DO PASSADO:
RESTAURO, HIGIENIZAÇÃO, IDENTIFICAÇÃO E ARMAZENAMENTO DA
COLEÇÃO NUMISMÁTICA DO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS

Trabalho de Conclusão de Curso em formato de Relatório Técnico Científico apresentado à UFT – Universidade Federal do Tocantins – Campus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor, Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental, foi avaliado para a obtenção do título de Tecnóloga em Turismo Patrimonial e Socioambiental e aprovado em sua forma final pela Orientadora e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: 01/12/2020

Banca examinadora:

Ana Paula Rosa Rodrigues

Professora M^a Ana Paula Rosa Rodrigues - Orientadora - UFT

Ana Claudia Macedo Sampaio

Professora Dra Ana Claudia Macedo Sampaio - Examinadora - UFT

Me. Paulo Tácio Aires Ferreira

Me. Paulo Tácio Aires Ferreira - Examinador – Doutorando USP

Dedico este trabalho a toda minha família, em especial minha avó materna Cassimira P. dos Santos e a todos meus amigos.

AGRADECIMENTOS

A Prof^a Ana Paula Rosa Rodrigues pela orientação e toda dedicação, além de prestar valiosas informações para a realização deste trabalho.

Ao Museu Histórico e Cultural de Arraias (MHCA), na pessoa da Prof^a Valdirene Gomes de Jesus.

Aos meus amigos(as) Aliny Madureira, Deyvide Moura e Ismael Machado pela ajuda ao longo do meu trabalho, em especial ao meu ex colega e amigo Fernando Souza.

A todas as pessoas que participaram direta e indiretamente na elaboração deste trabalho.

RESUMO

O Museu enquanto instituição sofreu inúmeras transformações com o passar do tempo. Na atualidade ele apresenta-se como um espaço plural e de conexão da cultura, da ciência e da sociedade, no entanto eles enfrentam inúmeros desafios para atender suas funções e finalidades, evidenciando a importância de pesquisas que contribuam para essa temática. Nesse sentido o objetivo principal desse trabalho é apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre museus e coleções numismáticas. Como meios e complemento desse objetivo, adotamos também os seguintes objetivos específicos: pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas; e desenvolver atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado. Para alcançar tais objetivos, os procedimentos metodológicos utilizados neste trabalho foram: quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa e de natureza aplicada, já no que concerne aos objetivos ela é exploratória, por fim quanto aos procedimentos utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa-ação. A partir das atividades desenvolvidas durante o do estágio obrigatório supervisionado foi possível a realização do catálogo numismático do Museu Histórico e Cultural de Arraias. Por meio do catálogo e do aprendizado adquirido realizou-se também uma oficina e uma exposição virtual, valorizando então esse patrimônio que antes encontrava-se em estado de abandono e ainda compartilhando o conhecimento e promovendo o lazer cultural tanto para comunidade local como para os turistas, sinalizando a relevância da proteção dos nossos tesouros do passado.

Palavras-Chave: Museu. Coleção Numismática. Patrimônio, Lazer Cultural.

ABSTRACT

The Museum as an institution has undergone countless changes over time. Currently, it presents itself as a plural space and a connection between culture, science and society, however they face numerous challenges to meet their functions and purposes, highlighting the importance of research that contributes to this theme. In this sense, the main objective of this work is to present the activities that involved the restoration, cleaning, identification and storage of the Numismatic Collection of the Museu Histórico e Cultural de Arraias, from the perspective of the relations between museums and numismatic collections. As a means and complement of this objective, we also adopted the following specific objectives: to research techniques and procedures for restoration, hygiene, identification and storage of numismatic collections; and develop Heritage Education activities based on the experiences of the supervised mandatory internship. To achieve these objectives, the methodological procedures used in this work were: as for the approach, the research is qualitative and of an applied nature, as far as the objectives are concerned, it is exploratory, finally, regarding the procedures, bibliographic, documentary research and action research. From the activities developed during the supervised mandatory internship, it was possible to create the numismatic catalog of the Museu Histórico e Cultural de Arraias. Through the catalog and the acquired learning, a workshop and a virtual exhibition were also held, valuing this heritage that was previously in a state of neglect and still sharing knowledge and promoting cultural leisure for both the local community and tourists. , signaling the importance of protecting our treasures from the past.

Keywords: Museum. Numismatic Collection. Haritage, Cultural Leisure.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1: Fachada do Museu Histórico e Cultural de Arraias	25
Figura 2: Sala da Reserva Técnica do MHCA	28
Figura 3: Foto do Anverso, moeda XX Réis de (1773) - CN do MHCA.....	29
Figura 4: Foto do Reverso, moeda XX Réis de (1773) - CN do MHCA	29
Figura 5: Foto do Anverso, cédula de 50 cruzados (1986) - CN do MHCA.....	30
Figura 6: Foto do Reverso, cédula de 50 cruzados (1986) - CN do MHCA.	31
Figura 7: Foto do Anverso, moeda 500 Réis (1922) - CN do MHCA	31
Figura 8: Foto do Reverso, moeda de 500 Réis (1922) - CN do MHCA	32
Figura 9: Registro fotográfico da CN do MHCA	34
Figura 10: Foto da cédula Dez Mil Cruzados (1990) - CN do MHCA	35
Figura 11: Materiais utilizados para higienização da CN do MHCA.....	36
Figura 12: Higienização utilizando um palito de madeira em moeda da CN do MHCA	37
Figura 13: Moedas do MHCA sendo colocadas nos <i>coin-holders</i> para armazenamento em Catálogo Numismático.	38
Figura 14: Moedas do MHCA colocadas nos <i>coin-holders</i> e armazenadas no Catálogo Numismático.....	39
Figura 15: Registro das cédulas do MHCA armazenadas no catálogo numismático.....	40

LISTA DA QUADROS

Quadro 1: Museus brasileiros com Coleções Numismáticas..... 24

Quadro 2: Cronograma de Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio no MHCA.... 41

LISTA DE SIGLAS

BC - Banco Central

CN - Coleção Numismática

MHCA - Museu Histórico e Cultural de Arraias

SBN - Sociedade Brasileira de Numismática

RTC- Relatório Técnico Científico

UFT- Universidade Federal do Tocantins

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	13
2. OBJETIVOS	15
3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	16
4.1. O que é museu	19
4.2. O que é numismática	21
4.2.1. Numismática no Brasil e nos museus brasileiros	23
5.1 O Acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias	27
5.1.1. Coleção numismática do MHCA	28
6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS.....	33
6.1. Apresentação dos resultados.....	42
CONSIDERAÇÕES FINAIS.....	47
REFERÊNCIAS.....	50
APÊNDICES	52
ANEXOS.....	62

1. INTRODUÇÃO

A instituição Museu sofreu inúmeras transformações com o passar do tempo, deixando de lado sua finalidade inicial que era mais associada ao colecionismo e a guarda de objetos que possuíam algum valor financeiro e/ou histórico, principalmente das pessoas da elite, destacando ainda o carácter restritivo à essas coleções. Diferentemente do conceito e função dos museus na atualidade, apresentado como um espaço de plural e de conexão da cultura, da ciência e da sociedade, tendo como objetivo principal a partilha do conhecimento, ou seja, dialogando e recebendo histórias, memórias e saberes. Essa dinâmica acontece principalmente por meio de seu acervo, a partir do qual são elaboradas diversas atividades promovendo assim a troca de conhecimento através de seu patrimônio cultural.

Quando falamos de turismo, algumas palavras vêm à mente das pessoas: viagens, atrativos naturais, trilha, aventura, entre outras. No entanto, o turismo é mais do que viagens e experiências radicais e vai muito além de ser somente uma atividade econômica, é por meio dele e de seus diversos segmentos e finalidades, que acontecem muitas trocas, gerando assim conhecimento tanto para o turista como para a comunidade receptora, principalmente na área do lazer cultural.

Nesse contexto, o museu tem um papel fundamental no âmbito do turismo, sendo ele um dos atrativos que mais promove a troca de conhecimento de ambos os lados, e é por meio dele que acontece também a educação patrimonial. Diferente do que muitos acreditam, que educar é só na sala de aula, os museus optam por diferentes maneiras de educar, abrigam em seus espaços objetos museológicos, que ajudam e colaboram para o reconhecimento, a valorização e preservação de uma determinada cultura, colaborando assim para a formação do indivíduo.

Desta maneira e tendo os museus como mediadores por meio da educação patrimonial que ao mesmo tempo é um protetor e difusor da história e da cultura, e também um importante mediador de experiências, foi observado a necessidade de colaborar nas ações dessas instituições, exaltando a importância de preservar seus objetos museológicos para que a sociedade possa partilhar do conhecimento que ele pode acionar.

No caso desta pesquisa, trabalhamos com o Museu Histórico e Cultural de Arraias, o MHCA, localizado na cidade de Arraias, situada no sudeste do Tocantins e que possui como parte de seu acervo algumas moedas e cédulas antigas. No entanto alguns desses itens que

representam parte da história e da memória da região e do Brasil, encontravam-se em péssimo estado de conservação, com armazenamento inadequado, falta de higienização e restauração correta, o que poderia ocasionar a perda destes objetos em um futuro próximo.

Assim sendo, e diante desse cenário, neste Relatório Técnico Científico - RTC, feito a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio realizado no projeto de pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”, coordenado pela professora Ana Paula Rosa Rodrigues, o objetivo principal deste trabalho é apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre Museus e Coleções Numismáticas. E os objetivos específicos são: Pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas; e Desenvolver atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado.

Diante desses objetivos, adotamos os seguintes procedimentos metodológicos: quanto à abordagem a pesquisa é qualitativa e de natureza aplicada, já no que concerne aos objetivos ela é exploratória, quanto aos procedimentos utilizou-se a pesquisa bibliográfica, documental e a pesquisa-ação.

A estrutura do trabalho apresenta-se da seguinte maneira: iniciamos com o referencial teórico que aborda o que é museu e o que é numismática, nesse mesmo sentido foi trabalhado a numismática no Brasil e nos museus brasileiros nos dias atuais. Dentre os inúmeros museus existentes a pesquisa se deu no Museu Histórico e Cultural de Arraias, por isso apresentamos na sequência o seu acervo e dentro desse acervo algumas coleções. A partir destas coleções este trabalho abordou a sua rica coleção numismática, onde realizamos várias atividades durante o estágio obrigatório supervisionado com objetivo de restaurar, higienizar, identificar e armazenar devidamente esses objetos. Assim, por fim apresentamos as atividades desenvolvidas e apontamos alguns resultados alcançados.

2. OBJETIVOS

Neste Relatório Técnico Científico - RTC, feito a partir das atividades desenvolvidas durante o estágio realizado no projeto de pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”, coordenado pela professora Ana Paula Rosa Rodrigues, o objetivo principal desse trabalho é apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre Museus e Coleções Numismáticas.

Assim, como desdobramento e meios de alcançá-lo, adotamos também os seguintes objetivos específicos:

- Pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas; e
- Desenvolver atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado.

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Para atender aos objetivos anteriormente apresentados seguimos alguns procedimentos metodológicos, mas antes é importante compreender a definição de metodologia. Desta forma, Fonseca (2002) afirma que:

Método significa organização, e logos, estudo sistemático, pesquisa, investigação; ou seja, metodologia é o estudo da organização, dos caminhos a serem percorridos, para se realizar uma pesquisa ou um estudo, ou para se fazer ciência. Etimologicamente, significa o estudo dos caminhos, dos instrumentos utilizados para fazer uma pesquisa científica (FONSECA, 2002 Apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.12).

Assim sendo essa pesquisa percorreu diversos caminhos metodológicos, abaixo apresentaremos todos eles, classificando-os de acordo com o tipo de pesquisa.

2.1 Tipos de Pesquisas

- Quanto à **abordagem** realizamos uma pesquisa **qualitativa**;

Os pesquisadores que utilizam os métodos qualitativos buscam explicar o porquê das coisas, exprimindo o que convém ser feito, mas não quantificam os valores e as trocas simbólicas nem se submetem a prova de fatos, pois os lados analisados não-métricos (suscitados e de interação) e se valem de diferentes abordagens (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.32).

Nesse sentido o presente trabalho não teve como objetivo quantificar nem analisar a prova de fatos, mas sim buscar diferentes abordagens sobre o fenômeno e então decidir o que convinha ser feito.

- Quanto à **natureza** realizamos uma pesquisa **aplicada**;

Esse tipo de pesquisa “objetiva gerar conhecimentos para aplicações práticas, dirigidos à solução de problemas específicos. Envolve verdades e interesses locais” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.35).

Desta forma, trabalhamos o acervo numismático do MHCA, buscando de forma prática e aplicada métodos de restauro, higienização, identificação e armazenamento do mesmo.

- Quanto aos **objetivos** trabalhamos a pesquisa **exploratória**;

Esse tipo de pesquisa tem como objetivo proporcionar maior familiaridade com o problema, com vista a torná-lo explícito ou a construir hipóteses. A grande maioria dessas pesquisas envolve: (a) Levantamento bibliográfico; (b) entrevistas com pessoas que já tiveram experiências práticas com o problema pesquisado; e (c) análise de exemplos que estimulem a compreensão (GIL, 2007 Apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 35).

Desse modo, no decorrer deste RTC, a fim de ter maior familiaridade com o acervo numismático do MHCA e com os desafios a serem enfrentados, realizamos levantamento bibliográfico com diferentes autores, entramos em contato via e-mail com pessoas que já passaram pela mesma situação e estudamos diferentes hipóteses, para assim termos maior aproximação com o trabalho.

- Quanto aos **procedimentos** efetuamos as pesquisas: **bibliográfica, documental** e a **pesquisa ação**;

A pesquisa bibliográfica é amplamente utilizada e ela pode ser compreendida como aquela “feita partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meio de escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web sites” (FONSECA, 2002, p.32 Apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37).

Assim sendo, utilizamos algumas referências bibliográficas já analisadas para maior familiaridade para com o tema, tais como: livros, artigos e alguns sites relacionados a numismática, para maior compreensão e execução dos procedimentos.

Quanto à pesquisa documental, ela é parecida com a bibliográfica, porém é entendida da seguinte forma:

A pesquisa documental recorre a fontes mais diversificadas e dispersas, sem tratamento analítico, tais como: tabelas estatísticas, jornais, revistas, relatórios, documentos oficiais, cartas, filmes, fotografias, pinturas, tapeçarias, relatórios de empresas, vídeos de programas de televisão, etc. (FONSECA, 2002, p. 32 apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.37).

Diferentemente da pesquisa bibliográfica, a documental é uma pesquisa feita por meio de fontes primárias, ou seja, que ainda não foram analisadas. No decorrer deste trabalho utilizamos esse tipo de pesquisa quando buscamos informações por meio de vídeos informativos, fotografias e documentos oficiais como os catálogos numismáticos brasileiros.

Por fim, a pesquisa-ação leva em conta todo levantamento de dados, identificação de um ou mais problemas e a solução dos mesmos.

A pesquisa ação é um tipo de investigação social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou resolução de um problema coletivo no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo (THIOLLENT, 1988 Apud GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p.40).

Sendo assim, no desenrolar deste trabalho realizamos toda uma pesquisa, para assim explorarmos melhor o tema e com base no que foi estudado colocar em prática as ações. Identificamos o problema: a má conservação e deterioração das cédulas e moedas do acervo do MHCA, resultado de um armazenamento incorreto, da falta de higienização e manutenção do acervo, o que poderia ocasionar na possível perda de alguns objetos da coleção numismática do MHCA. Diante disso passamos a trabalhar de forma participativa na solução destes problemas, ou seja, fizemos a pesquisa e aplicamos técnicas e procedimentos de higienização e de restauro nos objetos da coleção; pesquisamos e desenvolvemos identificação da coleção e por fim efetuamos o correto armazenamento coleção numismática do MHCA. Deste modo o acervo numismático tornou-se acessível ao público e disponível para uso do museu em exposições, atividades educativas e pesquisas por mais tempo.

4. REFERENCIAL TEÓRICO

4.1. O que é museu

A essência museu originou-se na Grécia antiga sobre o nome de *Mouseion* (A palavra *mouseion* significa a casa das musas). As musas na mitologia grega eram filhas de Zeus com Menmozine, a divindade da memória, elas usavam de todos seus atributos para ajudar os homens a esquecer seus problemas, tais como, ansiedade e tristeza. Embora o *Mouseion* não se tratasse de um lugar que abrigasse um conjunto de coleções, ele era um local destinado à contemplação e aos estudos científicos, literários e artísticos (JULIÃO, 2006).

Apesar de no início a noção básica de museu ser relacionada a arte, a ciência e a memória, com o passar do tempo ela adquiriu novos significados.

O termo foi pouco usado na idade média, mas com o colecionismo tornando-se moda, por volta do século XV, ele reapareceu. Nessa época o homem passou por uma “revolução do olhar”, onde a Europa conheceu um novo mundo. As coleções principescas, surgidas a partir do século XIV, foram se enriquecendo ao longo dos séculos XV e XVI, com obras de artes antigas, tesouros e curiosidades relacionadas a América e a Ásia e também de produção de artista da mesma época, financiadas pelas famílias nobres (JULIÃO, 2006).

O museu ganhou espaço também como símbolo de poder econômico e político, como no caso dos gabinetes de curiosidades e as coleções científicas, criadas por estudiosos que buscavam simular a natureza em um gabinete. Com o passar do tempo as coleções passaram a ser organizadas de acordo com alguns critérios quanto a sua natureza. Dessa forma, deixou de lado a função de apenas saciar a mera curiosidade e passou a ser voltada para a pesquisa e a ciência pragmática e utilitária (JULIÃO, 2006).

A maioria das coleções que se formaram entre o século XV e XVII se transformaram no acervo dos museus que conhecemos hoje. Porém na época de sua criação eles não eram abertos ao público, existiam somente para satisfação de seus criadores e pessoas próximas a eles. Foi somente no final do século XVIII que o acesso do público às coleções foi franqueado, marcando assim o surgimento dos grandes museus públicos (JULIÃO, 2006).

Diante dessas transformações e da grande importância que essa instituição possui em nossa sociedade moderna, atualmente os museus de todo o mundo contam com uma organização internacional que orienta suas ações, o Conselho Internacional de Museus:

Criado em 1946, o ICOM é uma Organização não governamental que mantém relações formais com a UNESCO, executando parte de seu programa para museus, tendo *status* consultivo no Conselho Econômico e Social da ONU. É uma associação profissional sem fins lucrativos, financiada predominantemente pela contribuição de seus membros, por atividades que desenvolve e pelo patrocínio de organizações públicas e privadas. Sua sede é junto à UNESCO em Paris (França) e sua diretoria é composta por um Presidente, um Vice Presidente e um Conselho Executivo, integrado por membros eleitos nas Assembleias que se realizam nas Conferências Gerais (ICOM, 2020).

Sendo assim, o ICOM se dedica a elaborar políticas internacionais para os museus. Apesar de o conceito de museu estar em constante construção, atualmente a organização os define como:

Os museus são instituições permanentes, sem fins lucrativos, ao serviço da sociedade e do seu desenvolvimento, abertas ao público, que adquirem, preservam, pesquisam, comunicam e expõem, para fins de estudo, educação e lazer, os testemunhos materiais e imateriais dos povos e seus ambientes. (ICOM, 2009, p.31).

Além dessa definição, amplamente utilizada, o museu pode ser entendido como um espaço de interação social e valorização patrimonial e cultural de uma determinada sociedade, ou seja, ele abrange um conjunto de funções uma interligada a outra, sempre levando conhecimento por meio de seu conteúdo. Para Rodrigues (2019, p.77) o museu, na atualidade “pluralizou-se em forma, conteúdo, finalidade e principalmente em público e na maneira de interagir com ele, atendendo (ainda que não em sua totalidade) as diferentes necessidades e desejos da sociedade, a máxima da função social museológica”.

Diante desses fatos, o museu é um espaço de troca de conhecimento, é por meio dele que conhecemos um pouco do passado, do presente e dependendo até mesmo do futuro, isso mesmo, museus com apresentações de coisas futuristas ou até mesmo inovações tecnológicas. Os museus, apresentam, valorizam, debatem e proporcionam a reflexão sobre a história e a cultura de um povo. É por meio dele que acontece a interação, apropriação, valorização cultural e patrimonial de determinada comunidade, sem falar que uma das finalidades principais do museu é o lazer, ou seja, educar de forma diferente, sem deixar o seu verdadeiro

conceito de lado que é o da educação, especificamente a educação não formal por meio do patrimônio, compreendida como Educação Patrimonial.

O Iphan trás uma definição bem ampla com relação a educação patrimonial:

Nos últimos anos, multiplicaram-se iniciativas educacionais voltadas à preservação patrimonial. Ao se adotar a expressão Educação Patrimonial, uma grande variedade de ações e projetos com concepções, métodos, práticas e objetivos pedagógicos distintos foi realizada por todo o país. Não obstante a extrema pertinência e a importância dos resultados alcançados por essas iniciativas, nem sempre se discerne uma orientação programática definida, subjacente a esse conjunto heterogêneo: ações pontuais e esporádicas de promoção e divulgação se acotovelam com propostas educativas continuadas, inseridas na dinâmica social das localidades; projetos e encontros, materiais de apoio, cadernos temáticos e publicações resultantes de oficinas se misturam a práticas significativas em que esses materiais não constituem um fim em si mesmo; ao contrário, compõem partes de processos educativos. (IPHAN, 2014, p.18)

Dessa forma a educação patrimonial compreende um conjunto de ações voltadas para preservação do patrimônio, sendo assim as diversas atividades que os museus promovem por meio de seu acervo nada mais é do que a da Educação Patrimonial em sua essência.

Diante desse contexto, a ampliação das finalidades e funções museais e da crescente importância de ações voltadas a Educação Patrimonial levou a criação de diversos museus, Rodrigues (2019, p. 114) indica que “a diversidade de temáticas de interesses diversos é um caminho para atrair um público que não vê no museu um espaço múltiplo, e é a partir desse primeiro contato que o museu ganhará a possibilidade de conquistar um frequentador”. Atualmente existem inúmeros museus no mundo inteiro e no Brasil. Museus com tema de futebol, artes, de moveis, de casas, de literatura, inovações tecnológicas, automóveis entre outros. Dessa forma, cada um deles possui obrigatoriamente um acervo (material ou imaterial), e dentro desse acervo existem as coleções, que por sua vez, dentre as várias possibilidades de coleções, uma delas é a chamada numismática.

4.2. O que é numismática

A palavra numismática traz consigo o significado da ciência que tem por objetivo o estudo das moedas e das medalhas. A palavra em si teve sua origem no grego clássico *νόμισμα-nomisma*, e no latim *numisma* que significa moeda. Assim sendo, podemos dizer que

numismática é “a ciência que estuda a moeda de todos os povos e de todos os tempos, classificando-a, interpretando-a e descrevendo-a sobre vários aspectos.” (COIMBRA, 1956, p.01).

Em tal caso, o estudo numismático está relacionado também aos aspectos culturais, históricos, econômicos e políticos do local onde as moedas circulavam/circulam. Além das moedas, segundo a Sociedade Numismática Brasileira (SNB), a numismática engloba outros itens colecionáveis, tais como, o estudo dos objetos "monetiformes", ou seja, assemelhados às moedas, como por exemplo as medalhas (que têm função essencialmente comemorativa), os jetons (geralmente emitidos por corporações para identificar seus membros), moedas particulares (destinadas a circular em círculos restritos, como uma fazenda ou localidade) ou ainda os pesos monetários (que serviam para conferir os pesos das moedas em circulação) (SNB, 2020).

Desta maneira, apesar de compreendermos a numismática como o estudo científico das moedas e medalhas, na atualidade o termo “numismática” também é usado como o estudo dos objetos semelhantes as moedas, como por exemplo as medalhas e outros artefatos. Todavia, a preocupação principal da numismática, é de fato, a moeda, enquanto peça cunhada.

A numismática clássica divide-se em duas partes distintas importantíssimas: a teórica, que estuda a nomenclatura numismática e os métodos de classificação e conservação das moedas; e a histórica, que estuda o desenvolvimento da moeda nas diferentes partes do mundo ou de uma região específica, promovendo também a classificação de suas emissões (SNB, 2020).

A distinção entre essas duas áreas é de suma importância, já que além de distintas essas partes são complementares, ou seja, uma ligada a outra, uma precisa ser associada a outra, para então obter um conjunto de informações coerentes.

Desde o Império Romano, as classes sociais mais privilegiadas cultivavam o interesse de colecionar moedas, sem ao menos conhecê-las, e assim esse costume foi sendo compartilhado no decorrer do tempo, mas somente durante o Renascimento que a prática numismática surgiu de fato, isso porque os humanistas passaram a recuperar a cultura greco-romana e também organizar as coleções reais. Dessa forma a numismática surgiu durante o renascimento e foi se consolidando nos séculos seguintes, passando a ser conhecida e praticada nos demais países do mundo (SNB, 2020).

4.2.1. Numismática no Brasil e nos museus brasileiros

No Brasil, a numismática surgiu e foi se desenvolvendo por volta do século XIX, ao que se sabe, com características do modelo europeu. Ressaltando que a aristocracia foi de muita importância para a evolução da numismática no Brasil, isso porque era a classe mais favorecida na época, com mais privilégios, ou seja, a classe que tinha condições financeiras de formar coleções. Temos também como colaboração para o desenvolvimento da numismática no Brasil, as contribuições do imperador Dom Pedro II, que por sua vez todas as vezes que realizava uma viagem ao exterior trazia consigo “lembranças”, que na maioria das vezes eram moedas (SBN, 2020).

Com o fim do império, a maior parte da produção numismática brasileira ficou restrita a museus e a trabalhos realizados por pesquisadores principalmente no eixo das cidades do Rio de Janeiro e São Paulo, quadro que começou a se alterar com a popularização das feiras de antiguidade e com a criação de sociedades de numismáticas no país. (SNB, 2020).

Diante disso, na atualidade, a numismática no Brasil assim como no mundo, está baseada na pesquisa de objetos que carregam toda uma bagagem histórica, e também no colecionismo, ou seja, a numismática como uma área de estudo e o colecionismo enquanto prática de colecionar vários objetos, dentre eles as moedas, cédulas e até mesmo medalhas.

Destacando que, nos dias atuais, existem diversos colecionadores particulares, ou seja, pessoas que têm a prática de selecionar, guardar e organizar, alguns itens por categoria, e tudo isso em função de seus interesses pessoais, como um *hobby*, em alguns casos para o seu próprio deleite e em outros com interesses financeiros. Diferentemente das coleções numismáticas que estão presente nos acervos dos museus, que servem sobretudo pra contar uma história, a trajetória de um povo e a sua cultura.

Existem vários museus no Brasil que em seu acervo possuem coleções numismáticas, e até mesmo museus somente numismáticos, dentre eles destacamos no **Quadro 1** uma relação de instituições cujo acervo representa uma referência para a história numismática brasileira.

Quadro 1: Museus brasileiros com Coleções Numismáticas

IDENTIFICAÇÃO DA INSTITUIÇÃO	CARACTERÍSTICAS DO ACERVO	DISPONÍVEL EM
Museu Histórico Nacional (Rio de Janeiro-RJ)	Aberto ao público em 1922, o acervo museológico do Museu Histórico Nacional, com cerca de 170 mil itens, é formado por coleções de objetos que datam desde a Antiguidade até os dias atuais. Esse acervo engloba uma variada tipologia de bens culturais. O acervo numismático apresenta as coleções de moedas, medalhas, selos, selos sigilo gráficos e valores impressos, além do meio circulante de Brasil e Portugal totalizando mais de 150 mil itens. A qualidade do acervo faz da coleção de numismática a mais expressiva da América do Sul.	http://mhn.museus.gov.br/index.php/o-museu/
Museu Filatélico Numismático Brasileiro (Niterói -RJ)	O MuFiNuBra é o único Museu Filatélico/Numismático (filatélico = selos; numismático = cédulas e/ou moedas) do Brasil, ele tem como objetivo vincular a história aos testemunhos filatélicos numismáticos. Seu acervo também é composto por, cartas, manuscritos e documentos.	http://www.palombo.com.br/museu/
Museu de Numismática Bernardo Ramos (Manaus-AM)	O decreto de sua criação ocorreu em 1900. Moedas, medalhas, cédulas, condecorações, selos, cartões-postais, fichas telefônicas, quadros, máquinas registradoras, máquinas de somar, fotografias, documentos e uma pequena biblioteca especializada, fazem parte do acervo do Museu de Numismática Bernardo Ramos. O Museu possui mais de 35 mil peças.	http://museubrasil.org/pt/museu/museu-de-numismatica-bernardo-ramos
Museu Paulista da USP/Museu do Ipiranga (São Paulo-SP)	Inaugurado em 1895, atualmente, o Museu Paulista possui um acervo de mais de 450.000 unidades, entre objetos, iconografia e documentação textual, do século 17 até meados do século 20, significativo para a compreensão da sociedade brasileira, especialmente no que se refere à história paulista e conta com uma equipe especializada de curadoria. Além disso, o museu possui uma das mais relevantes coleções numismáticas do Brasil.	http://www.mp.usp.br/museu-do-ipuranga
Museu Casa da Moeda do Brasil (Rio de Janeiro-RJ)	No seu primeiro andar do Museu, o público vai encontrar a loja de colecionismo numismático do Clube da Medalha, a exposição “Quando nem tudo era gelo” do Museu Nacional, além de três mostras permanentes da Casa da Moeda: a do acervo histórico da CMB; a exposição “Do Réis ao Real”, que conta a história do dinheiro brasileiro, homenageando os 25 anos do padrão monetário Real no Brasil; e a mostra “Nota Real”, que apresenta os elementos de segurança das cédulas da segunda família do Real. Com cerca de 200 anos de idade, o Museu Casa da Moeda do Brasil é um prédio de grande valor histórico	https://www.casdamoeda.gov.br/portal/socioambiental/cultural/museu-casa-da-moeda.html
Museu de Valores (Brasília- DF)	O Museu de Valores é administrado pelo Banco Central do Brasil (BC). Foi inaugurado em 1972, na cidade do Rio de Janeiro, ele reúne em seu acervo mais de 135 mil peças composta por cédulas e moedas brasileiras e estrangeiras, barras de ouro, pepitas, condecorações, medalhas e artefatos ligados à fabricação do dinheiro.	https://www.bcb.gov.br/acessoinformacao/museu
Museu Histórico e Cultural de Arraias (Arraias - TO)	O Museu Histórico e Cultural de Arraias foi inaugurado em 01 de agosto de 2013, liderados pela ONG Viva Arraias e com o apoio do Governo do Estado do Tocantins, da Prefeitura Municipal de Arraias e do IPHAN. O diversificado acervo do MHCA foi formado (e ainda está em formação) para auxiliar na missão de salvaguardar e promover a história e a cultura de Arraias e de seu povo. Composto por aproximadamente 350 objetos, ele está organizado em seis coleções: Objetos do Lar; Objetos do Trabalho; Saberes e Fazeres; Imagens e Documentos; Espermateca e Carpoteca; Numismática. Esta última formada por moedas, cédulas e medalhas de valor documental e informacional: histórico, cultural, econômico e artístico.	https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com

Fonte: Pollyana Pereira de Jesus (2020).

5. MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS

O Museu Histórico e Cultural de Arraias - MHCA (**figura 1**) está localizado na histórica cidade de Arraias, município com aproximadamente 10.000 habitantes, situado no sudeste do Tocantins e fundado em 1740, durante o ciclo do ouro. De acordo com o site do próprio museu, ele é uma “instituição pública, sem fins lucrativos, a serviço da sociedade e de seu desenvolvimento” (MHCA, 2020).

Figura 1: Fachada do Museu Histórico e Cultural de Arraias



Fonte: MHCA, 2018

A criação do MHCA aconteceu a partir de esforços da população, liderados pela ONG Viva Arraias e com o apoio do Governo do Estado do Tocantins, da Prefeitura Municipal de Arraias e do IPHAN. O museu foi inaugurado em 01 de agosto de 2013 e desde então está situado na Praça Dr. João de Abreu no centro, tendo como horário de funcionamento atualmente de segunda a sexta-feira das 8h às 12h. Além disso, o museu também atua nas redes sociais do *facebook* e *instagram* e ainda tem marcado presença em diversos eventos, tais como: Festival Gastronômico de Arraias; Semana Nacional de Museus; Primavera de Museus; e outros eventos da região (MHCA, 2020).

Vale destacar a importância do MHCA no Estado, pois segundo o Guia dos Museus Brasileiros do IBRAM (2011), o Tocantins é um dos Estados brasileiros com a menor quantidade de museus. Diante deste fato o Museu Histórico e Cultural de Arraias se torna importante não somente para o município, mas também para o Estado e para a região Norte do país. Ainda segundo o site do MHCA:

Além da exposição de longa duração “Caminhos de Arraias”, responsável por contar de forma interativa a história e a cultura da cidade, usando como fio condutor, os ciclos históricos expostos no Painel produzido pela artista Maria Guilhermina em 1969, de tempos em tempos, o museu apresenta o frescor das exposições temporárias, com temáticas e estéticas diversificadas (MHCA, 2020).

O museu hoje é um dos atrativos mais visitados do município, por agregar em seu espaço todo um conjunto de conhecimentos históricos e culturais de seu povo, do modo de vida e principalmente de suas origens. É um espaço onde ocorre a troca de conhecimento sem distinção de faixa etária, onde a criança, o adolescente, o adulto e os idosos podem se apropriar do local, de seu acervo e de tudo que o mesmo oferece.

Desde Julho de 2017 até os dias atuais, a gestão do Museu Histórico e Cultural de Arrais é feita pelo curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, Câmpus Universitário Professor Dr. Sérgio Jacintho Leonor – Arraias, com parcerias, entre a prefeitura de Arraias, o Estado do Tocantins e a UFT.

Destacando a importância das ações realizadas no museu, pelo projeto de extensão universitária: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias, foram desenvolvidas muitas ações, tais como:

A resignificação de um espaço de referência para comunidade arraiana, articulando ações contínuas voltadas ao ensino-aprendizagem dialógico a partir das ações de identificação, documentação, proteção, conservação, promoção, difusão e educação patrimonial relacionadas ao Patrimônio Cultural Material e Imaterial formado pelo acervo museológico do MHCA. Sua missão é proporcionar experiências transformadoras, tanto para o visitante, quanto para o próprio MHCA, seguindo a proposta freiriana do diálogo, por meio do estudo, educação não formal e do lazer (MHCA, 2020).

Vale ressaltar que além das ações citadas, a interação dos acadêmicos do Curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental dentro das atividades propostas pelo museu e ainda a participação de alguns alunos como bolsistas do projeto pela UFT, para ajudar a

contribuir para o museu. Nesse sentido pontuo que no período de agosto de 2017 a maio de 2018 está pesquisadora atuou como bolsista PIBEX/PROEX do projeto, desenvolvendo atividades como: pesquisa, mediadora da exposição, atualização das redes sociais, recepção de visitantes, trabalhos voltados para o acervo, organização das coleções como é o caso, da organização de algumas fotos/imagens que estavam sem um armazenamento específico e adequado colocando-as em um álbum.

5.1 O Acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias

O diversificado acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias serve para auxiliar na missão de salvaguardar e promover a história e a cultura de Arraias e de seu povo. Composto por aproximadamente 350 objetos, ele está organizado em seis coleções: Objetos do Lar, que remete as características do lar do arraiano; Objetos do Trabalho, que apresenta característica do passado e do presente dos tipos de trabalho que a região possui; Saberes e Fazeres, que aborda o conhecimento do povo expresso pelos seus fazeres e saberes, maneiras de se expressar e manifestação cultural; Espermateca e Carpoteca, coleção de sementes e frutos coletados no município, a maioria nativos do bioma cerrado; Imagens e Documentos, que por sua vez registram momentos, pessoas e lugares do passado e do presente de Arraias e Região e, por último a coleção Numismática, formada por moedas e cédulas que circulavam/circulam na cidade desde os tempos mais antigos até os dias atuais (MHCA, 2020).

Figura 2: Sala da Reserva Técnica do MHCA



Fonte: MHCA, 2020.

Os objetos do acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias, cada um com suas características peculiares são estudados por meio de ações desenvolvidas para coleta, pesquisa, conservação, documentação e comunicação, “com o objetivo de salvuardá-lo e principalmente de identificar as suas múltiplas possibilidades de informação” (MHCA, 2020) e assim compartilhando para todos os visitantes o conhecimento sobre cada objeto. Todo o acervo foi devidamente inventariado, organizado em coleções, armazenado de forma segura na nova reserva técnica do MHCA (**Figura 2**), e catalogado pelo projeto de extensão Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias, o que possibilitou inúmeras outras ações como as exposições, cursos e oficinas.

5.1.1. Coleção numismática do MHCA

Uma das coleções presentes no acervo do Museu Histórico e Cultural de Arraias é a Coleção Numismática, que para fins de organização e estudos, esta coleção é internamente conhecida e identificada pela sigla CN. Ela é composta por 281 moedas e 66 cédulas, sendo a mais antiga a moeda de XX Réis de 1773 (**Figuras 3 e 4**) cunhada

no período do Brasil colônia, pela Casa da Moeda de Lisboa em Portugal. Originalmente essa moeda não possuía nenhum furo, mas eram furadas por vários motivos tais como; servir de botão, em rituais religiosos, como amuleto da sorte, nesse caso o amuleto era pendurado no pescoço e tinha somente um furo e também usado como bracelete que tinha dois furos como é o caso da moeda presente na CN do Museu Histórico e Cultural de Arraias, ressaltando ainda que a coleção possui ainda algumas moedas de outros países (MHCA, 2020).

Figura 3: Foto do Anverso, moeda XX Réis de (1773) - CN do MHCA



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Figura 4: Foto do Reverso, moeda XX Réis de (1773) - CN do MHCA



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Dentre essas moedas e cédulas, cada uma com sua história e informações culturais, algumas chamam atenção, como é caso de moedas comemorativas, que por sua vez são emitidas para comemorar um evento, um fato importante que ocorreu, personalidades históricas ou até mesmo espécies ameaçadas. Vale destacar que a maioria das moedas comemorativas é utilizada para fins de coleção, porém em alguns lugares fazem este tipo de moeda para circulação quotidiana.

É possível observar objetos numismáticos com estas características dentro da coleção numismática do MHCA, como por exemplo, a cédulas de 50 cruzados (**Figura 5**), criada em 1986 pela casa da moeda no Rio de Janeiro, com rosto do médico e cientista Oswaldo Gonçalves Cruz, que em vida foi o pioneiro nos estudos das moléstias tropicais e da medicina experimental no Brasil e responsável pela erradicação da peste bubônica, febre amarela e varíola, ou seja, uma personalidade histórica responsável por diversas contribuições na área da saúde pública do nosso país. Ele também foi o responsável pela idealização e construção do Instituto Oswaldo Cruz (**Figura 6**) que ainda hoje é referencia internacional e nele são desenvolvidas diversas vacinas distribuídas dentro e fora do Brasil (MHCA, 2020).

Figura 5: Foto do Anverso, cédula de 50 cruzados (1986) - CN do MHCA.



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Figura 6: Foto do Reverso, cédula de 50 cruzados (1986) - CN do MHCA.



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Ainda falando das características de algumas cédulas e moedas, dentro desta coleção é possível encontrar fatos marcantes, como é o caso da moeda de 500 réis (**Figuras 7 e 8**), que é conhecida como a moeda de duas caras e é uma moeda comemorativa aos 100 anos da independência do Brasil e foi criada pela casa da moeda, no Rio de Janeiro em 1922 (MHCA, 2020).

Figura 7: Foto do Anverso, moeda 500 Réis (1922) - CN do MHCA



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Figura 8: Foto do Reverso, moeda de 500 Réis (1922) - CN do MHCA



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Tais informações, sobre as moedas de XX (1773) e 500 Réis (1922) e a cédula de 50 cruzados (1986) foram retiradas da Exposição Numismática: uma viagem no tempo, que encontra-se completa no site do MHCA¹. Elas são exemplos de quão rica de informações históricas e culturais uma coleção numismática pode ser.

É de suma importância pontuar que antes das ações de intervenção do estágio obrigatório supervisionado, a coleção numismática do MHCA, se encontrava em péssimas condições de armazenamento, guardada em locais que poderiam ocasionar a sua perda, sem falar que estavam sem nenhuma possibilidade de acesso ao público.

No desenrolar do estágio foram feitos o restauro, higienização, identificação e armazenamento de toda coleção, criando-a de fato, pois até então tratavam-se de objetos guardados. Esse processo será explicado no item a seguir.

1 <https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com/itinerante/>

6. ATIVIDADES DESENVOLVIDAS

Para falar sobre as atividades desenvolvidas durante o estágio obrigatório supervisionado, primeiramente reforçamos que todos os processos que tem como objetivo educar, tanto formal como não formalmente, e que tem como foco o patrimônio cultural, deve de toda forma proporcionar, compartilhar e produzir conhecimento de forma democrática. A partir desse princípio norteador começamos a realização das nossas ações dentro de um projeto de pesquisa, que serão apresentadas nesse capítulo, ações estas fundamentadas e intencionadas nos princípios da Educação Patrimonial.

No primeiro encontro a Professora Ana Paula Rosa Rodrigues apresentou o projeto de pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”, O projeto de pesquisa acima mencionado conta com os membros: Ana Paula Rosa Rodrigues (coordenadora), Léa Coimbra Silva² (estagiária) e Pollyana Pereira de Jesus (estagiária). O projeto tem como objetivo geral desenvolver e aplicar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação, armazenamento e manutenção de acervos museológicos em museus pequenos, visando a preservação, valorização e divulgação do patrimônio cultural material e imaterial, sendo suas ações desenvolvidas no Museu Histórico e Cultural de Arraias, onde desenvolvi todo o estágio supervisionado obrigatório.

Nesse mesmo encontro, a professora falou sobre a proposta de trabalho, ou seja, os dois produtos finais do projeto: o estojo educativo e o catálogo numismático, onde cada estagiária (já que éramos duas) escolheria em qual produto iria trabalhar. Foi apresentado alguns materiais que usaríamos durante nossos trabalhos. Logo em seguida conhecemos um exemplo de estojo educativo que foi feito pela acadêmica do curso de turismo, Ana Paula Martins como resultado de seu estágio, além de um exemplo de catálogo numismático do Museu Paulista.

² A estagiária Léa Coimbra Silva Jesus também desenvolveu o seu Trabalho de Conclusão de Curso a partir desta experiência do estágio obrigatório supervisionado no Projeto de Pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos”. O trabalho foi defendido em 2020 e está disponível no repositório da Universidade Federal do Tocantins sob o título de “Museu, templo de sabedoria: do restauro as oportunidades de educação patrimonial por meio da coleção numismática do museu histórico e cultural de arraias”.

Encontramo-nos para finalizar a documentação do edital de estágio e assim fazemos nossa inscrição, depois socializamos uma pesquisa feita sobre como higienizar moedas e cédulas antigas, realizamos a leitura de alguns e-mails recebidos sobre procedimentos para a conservação e restauro numismático, um deles foi do museu de Paulista (SP) e do museu Bernardo Campos (AM)³, além disso, iniciamos os registros fotográficos (**figura 09**), dessa forma teríamos registro de como se encontrava toda a coleção antes de iniciarmos nossos trabalhos. Nesse mesmo encontro foi feito o sorteio dos produtos entre as duas estagiárias, onde o Catálogo ficou comigo e o estojo educativo ficou para estagiária Léa Coimbra.

Figura 9: Registro fotográfico da CN do MHCA



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Em um dos nossos encontros fizemos pesquisas e socializamos sobre coleção numismática e as características de moedas e cédulas de modo geral. Com essas pesquisas pudemos ficar a parte do que é anverso e verso das moedas, ou seja, o conhecido cara e coroa das moedas. Enfim, finalizamos o registro fotográfico das moedas e iniciamos o registro fotográfico das cédulas (**Figura 10**).

³ A troca de informações está disponível no anexo desse trabalho

Figura 10: Foto da cédula Dez Mil Cruzados (1990) - CN do MHCA



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2018.

Finalizado os registros fotográficos das cédulas, socializamos a experiência e dessa forma fomos trabalhar o formato do nosso relatório técnico científico, além de trabalhar o conceito de museu.

Iniciamos a higienização da coleção numismática do MHCA. Encontramos em algumas moedas parafina e vela, retiramos, pois estava atrapalhando os detalhes da moeda além de modificá-la, impossibilitando a observação dos dados do objeto. Na higienização utilizamos alguns materiais (**Figura 11**): água, luva, palito, cotonete e sabão neutro que colocamos por 15 minutos de molho na água para ir dissolvendo, a água ficou no ponto certo começamos fazendo o teste com 4 moedas, como foi indicado na pesquisa.

Figura 11: Materiais utilizados para higienização da CN do MHCA



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Em seguida demos continuidade a higienização uma por uma das moedas, usando quando necessário o cotonete e o palito de dente de madeira (**Figura 12**), segurando nas bordas de cada moeda, usando luvas, e depois colocamos em um recipiente com água mineral e logo após fizemos o enxágue em água mineral corrente, em seguida colocamos sobre papel toalha para fazer a secagem e por fim finalizamos a secagem com secador de cabelo em temperatura fria. Vale ressaltar que antes de iniciarmos a higienização realizamos a leitura e socialização de todo o processo para que assim ocorresse tudo certo e não ocasionasse na perda de moedas da coleção e que elas foram higienizadas em recipientes diferentes, de acordo com o material de cada uma.

Figura 12: Higienização utilizando um palito de madeira em moeda da CN do MHCA



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

No encontro seguinte revimos a estrutura do RTC e continuamos a higienização da coleção das moedas.

Iniciamos o armazenamento das moedas, colocando as mesmas nos *coin-holders*⁴ de acordo com o tamanho, utilizando fita adesiva dupla-face para colar as extremidades dos *coin-holders* e colocamos em uma sacola plástica para darmos continuidade no próximo encontro. Infelizmente não deu certa a forma de armazenamento aplicada e adotamos um método para que firmasse mais, para que *coin-holders* não abrissem, colocamos nas caixas originais dos mesmos e prendemos com ligas e luvas bem forte.

Assim, finalizamos o armazenamento das moedas nos *coin-holders* (**Figura 13**) ressaltando que deu certa a forma de armazenamento e nesse mesmo dia foi colocado algumas moedas em uma das folhas da pasta de armazenamento da coleção para assim observamos se iria dar certo.

4 A palavra "*hold*" na maioria dos casos significa "segurar", mas também pode ser: agarrar, pegar, manter, conter, etc. Então "*holder*" é "aquele que segura", "aquele que mantém". No contexto dos *coin holders*, eu escolheria o verbo "guardar" ou "manter" (no sentido de proteger) como tradução de "hold". Desta forma, "*holder*" seria "mantenedor" ou "guardador". Como "mantenedor" é uma palavra um pouco mais difícil, então eu fico com "guardador". Juntando tudo, "*coin holder*" seria "guardador de moedas", ou até mesmo um "porta-moedas" muito utilizado em coleção por todo o mundo.

Figura 13: Moedas do MHCA sendo colocadas nos *coin-holders* para armazenamento em Catálogo Numismático.



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2018.

Em um dos nossos encontros fizemos a escolha de como colocaríamos o código, ou seja, o número de identificação em cada moeda, decidimos então colocar o ano e a numeração de acordo com sequência da moeda na frente para facilitar na hora da pesquisa, escolhemos também a ordem do armazenamento no catálogo, adotamos colocar na ordem por ano e valor crescente da moeda. Além disso, começamos a identificação das moedas nos *coin-holders* o armazenamento das moedas definitivamente no catálogo numismático (**Figura 14**).

Figura 14: Moedas do MHCA colocadas nos *coin-holders* e armazenadas no Catálogo Numismático.



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Finalizamos o armazenamento das moedas no catálogo, embora tenham faltado alguns materiais e algumas moedas não foram devidamente armazenadas, o que foi feito mais na frente. Iniciamos nesse dia a higienização das cédulas, com um pincel de cerdas macias e em seguida colocadas em duas folhas de papel A4, uma por cima e a outra por baixo, para protegê-las do ferro que usamos para desamassar, mas o ferro em baixa temperatura. Após a higienização partimos para o armazenamento no catálogo, foi colocada em um a ordem prévia pra facilitar e a ordem pode ser alterada, a ordem é ano e o valor tudo em ordem crescente (**figura 15**). Além disso, revisamos tudo que foi feito. Com as moedas e cédulas armazenadas o catálogo foi finalizado.

Figura 15: Registro das cédulas do MHCA armazenadas no catálogo numismático.



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Abaixo segue o cronograma das atividades nesse capítulo descritas (**Quadro 2**).

Quadro 2: Cronograma de Atividades Desenvolvidas Durante o Estágio no MHCA

CRONOGRAMA DE ATIVIDADES DESENVOLVIDAS DURANTE O ESTÁGIO NO MUSEU HISTÓRICO E CULTURAL DE ARRAIAS	
Data	Atividade Desenvolvida
24/09/2018	Organização da documentação do estágio Apresentação do Projeto Apresentação dos materiais que iremos utilizar Apresentação do modelo de Estojo Educativo e de Catálogo Numismático Escolha do produto que ambas estagiárias irão produzir Trazer pesquisa sobre técnicas de restauro de moedas e cédulas
01/10/2018	Conclusão da documentação e inscrição no edital do estágio Apresentação e socialização das pesquisas Leitura de Emails recebidos de outros museus Início do registro fotográfico das cédulas
08/10/2018	Pesquisa sobre coleção numismática Finalização do registro fotográfico das cédulas Início do registro fotográfico das moedas
29/10/2018	Finalização do registro fotográfico das moedas Formato RTC ICOM
05/11/2018	Início da Higienização das moedas
12/11/2018	Estrutura do RTC Revisão das pesquisas anteriores Continuação da higienização das moedas
19/11/2018	Início do armazenamento das moedas
26/11/2018	Continuação do armazenamento das moedas Orientação sobre o RTC Revê a forma de armazenamento
03/12/2018	Finalização do armazenamento das moedas nos Coin-Holder
10/12/2018	Ordem do armazenamneto das moedas Início das identificações nos Coin-Holders
17/12/2018	Finalização do armazenamento das moedas no catalago Iníco da higienização das cédulas Ordem das cédulas no catálogo Armazenamento das cédulas no catálogo Revisão todas as atividades anteriores

Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

6.1. Apresentação dos resultados

No desenrolar do estágio realizamos algumas atividades interligadas, ou seja, realizadas a partir do objetivo principal e específico deste trabalho e que geraram alguns resultados. Com a intenção de compartilhar o conhecimento e as ações geradas por meio delas, destacamos abaixo alguns resultados.

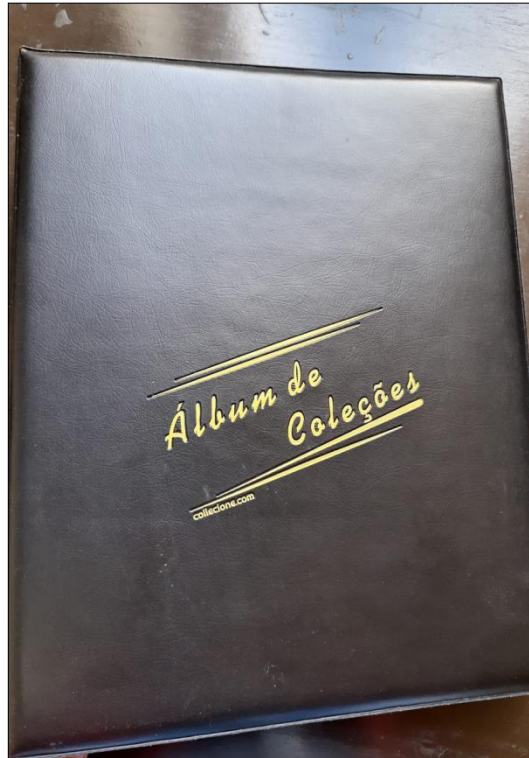
Resultado 1 – Catálogo Numismático do Museu Histórico e Cultural de Arraias.

A realização do catálogo se deu por meio do projeto de pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos”, coordenado pela professora Ana Paula Rosa Rodrigues do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/Arraias.

A partir dos estudos realizados durante as atividades de estágio o primeiro grande resultado deste trabalho foi a entrega de um catálogo numismático, com as cédulas e moedas todas higienizadas, restauradas, identificadas, digitalizadas e devidamente armazenadas. Por meio deste catálogo, a coleção numismática do MHCA está protegida por mais tempo e a partir desta proteção é possível compartilhar inúmeras informações sobre cada objeto presente nele, além da possibilidade de realizar ações educativas, como é o caso de exposições temporárias, oficinas, cursos entre outras inúmeras atividades que podem ser desenvolvidas **(Figura 17)**.

Vale ressaltar que atualmente, o catálogo possui espaço para receber doações tanto de cédulas como de moedas antigas para complementar sua rica coleção.

Figura 17: Capa do catálogo Numismático do MHCA.



Fonte: Pollyana Pereira de Jesus, 2020.

Resultado 2 – Oficina de restauro, armazenamento e manutenção de acervos.

Realizamos no dia 26 de outubro de 2019 a oficina de restauro, armazenamento e manutenção de acervo no Museu Histórico e Cultural de Arraias, sendo uma atividade que fez parte da programação oficial da 13^o Semana dos Museus, organizada pelo Instituto Brasileiro de Museus – IBRAM (**figura 18**).

Figura 18: Oficina de restauro, armazenamento e manutenção de acervo no Museu Histórico e Cultural de Arraias



Fonte: Ana Paula Rosa Rodrigues, 2019.

A oficina era aberta e contou com um grupo de acadêmicos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da UFT/ Arraias. Solicitamos no ato da inscrição uma moeda, uma cédula e uma fotografia, para ser trabalhado como objeto do restauro, higienização e armazenamento, isso porque os objetos do museu serviram somente para apreciação para serem vistos depois de todo o processo.

Começamos falando um pouco do objetivo e do que se trata o projeto, explicamos que para podermos passar as informações ao longo da oficina foi necessário pesquisas e estudos, ou seja, os materiais utilizados ao longo do processo foram testados e testados pela nossa equipe e por outros museus que trabalham com coleções numismáticas e com fotografias antigas. Lembrando que a maneira como os museus guardam e higienizam seus objetos é diferente do que as pessoas o fazem. Na oficina foi explicado e ensinado como se faz e como fizemos o restauro, a higienização, a identificação e o armazenamento dos objetos da CN do MHCA durante o estágio, visando sempre evitar a perda do objeto e guardar suas marcas que contam histórias de sua trajetória e de seu povo. Mas aos participantes foi transmitido e permitido que usassem técnicas de colecionadores particulares, ou seja, que visam retomar as características originais do objeto, deixando-o como “novo”.

Cada acadêmico fez o restauro e armazenamento de seus próprios objetos, passo a passo. Dessa forma a oficina foi um sucesso, uma troca de conhecimento e experiência incrível, sem falar da importância dessa oficina como forma de educar a comunidade

sobre os cuidados com o acervo do MHCA e deixar de lado aquele ditado de que “museu só serve pra guardar coisas velhas”, até porque o museu é principalmente um espaço de lazer e troca de conhecimento de diversas formas, uma delas é oferecendo oficinas educativas como essa.

Resultado 3 – Exposição Numismática: uma viagem no tempo

Por fim, na 14ª Primavera dos Museus, realizamos uma exposição virtual nas redes sociais do Museu Histórico e Cultural de Arraias, tendo como nome Exposição Numismática: Uma Viagem no Tempo. A equipe responsável foi a professora Ana Paula Rosa Rodrigues, a acadêmica Léia Coimbra e eu, Pollyanna Pereira, componentes do projeto de pesquisa “Restauro, armazenamento e manutenção de acervos museológicos” (Figura19).

(Figura19): Capa da Exposição Virtual – Exposição Numismática: Uma viagem no Tempo.



Fonte: Site do MHCA, 2020

A exposição, que possuía um formato totalmente virtual (devido a interrupção das atividades do MHCA por causa da pandemia ocasionada pelo COVID-19) continha alguns objetos da coleção numismática do museu, precisamente 3 moedas e 2 cédulas, com uma bagagem de conhecimento riquíssima, sendo apresentada um pouco de suas características físicas, históricas e curiosidades de cada objeto.

Assim a exposição foi um sucesso também, visto que estamos passando por um momento difícil diante da pandemia, o que fez das redes sociais um dos veículos mais

importantes para a comunicação do museu neste ano de 2020, isso porque as visitas estão suspensas no Museu Histórico e Cultural de Arraias. Ressaltamos que a exposição atualmente está disponível no site oficial do museu para todos em qualquer parte do mundo ver e apreciar o belíssimo e riquíssimo acervo numismático do MHCA.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

No decorrer deste relatório abordamos diversos conceitos, dentre eles sobre o que é museu, que por sua vez é uma palavra com uma origem antiga, mas com conceito utilizado nos dias atuais, porém com algumas alterações dentre elas, seus objetivos. Diante disso discutimos um pouco sobre a numismática, sua origem e sua importância, destacando como está presente no Brasil nos dias atuais e principalmente nos museus brasileiros, apresentamos ainda a diferença das coleções numismáticas presentes em coleções particulares e em acervos museológicos.

Apontamos que a principal diferença é a maneira de higienizar e a finalidade dada a coleção, ou seja, existe um processo, que um colecionador normal não tem a necessidade de fazer, pois seus objetivos são totalmente diferentes do museu, pois para um colecionador o faz por apreciação ou *robby* e a limpeza visa resgatar características do objeto, pretendendo deixá-lo “como novo”, pois quanto mais novo o objeto antigo parece, maior valor para o colecionador particular ele terá, guardando para si mesmo ou para exibir para pessoas mais próximas, já para os museus a manutenção visa prolongar ao tempo de vida e a preservação do objeto, mantendo as características originais e adquiridas por ele com o tempo, com o objetivo de salvaguardar os objetos e por meio deles compartilhar e desenvolver atividades educacionais, voltadas para o lazer cultural e valorização patrimonial.

Nesse sentido a partir de uma coleção, como é o caso deste trabalho, escrito a partir das atividades do estágio supervisionado obrigatório do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental desenvolvidas junto a coleção numismática do MHCA, é possível desenvolver outros trabalhos, como é citado no item 6.1 apresentação dos resultados, que se deram por meio da realização do catálogo numismático do Museu Histórico e Cultural de Arraias, tais como a oficina sobre restauro, manutenção e armazenamento de objetos museológicos e a exposição virtual numismática: Uma viagem no tempo.

Essa pesquisa mostrou-se de suma relevância para o Museu Histórico e Cultural de Arraias enquanto colaboração para a preservação e a divulgação de parte de seu acervo para a população local e para os turistas, tendo em vista que a rica coleção numismática presente no museu é um instrumento para conhecer e de tal forma valorizar a história do município, da região e do país. Além disso, esta pesquisa abre portas para outros pesquisadores darem

continuidade ao trabalho iniciado e até mesmo para o surgimento de novas pesquisas voltadas para o acervo do MHCA que necessita desses trabalhos.

Este trabalho é de relevância também para o meio acadêmico, pois é por meio dele que se produz e compartilha o conhecimento sobre o tema, gerando conhecimento para o leitor. Destacamos também a importância deste trabalho para a sociedade e para os moradores locais, pois antes a forma inadequada de armazenamento dos objetos poderia ocasionar a perda dos mesmos, e atualmente a partir das atividades de estágio, pode-se obter de fato uma coleção, a coleção numismática do MHCA, que por sua vez foi higienizada, restaurada, identificada e armazenada de forma adequada, assim todos podem ter acesso, até mesmo outros museus e diferentes pesquisadores que queiram trabalhar com a coleção completa ou com algum objeto que faz parte da mesma.

Quanto da importância pessoal deste trabalho, salientamos a produção do crescimento, uma vez que esta pesquisa pode tornar-se uma ferramenta importante para o Estado do Tocantins, para o museu e para a população local, podendo assim se apropriar de uma coleção tão riquíssima quanto esta, o crescimento pessoal se dá por meio de um trabalho feito com o propósito de apresentar um resultado, no caso deste, três resultados, que agregam ao currículo e valorização pessoal, possibilitando futuramente trabalhar com outras pesquisas neste mesmo assunto ou desenvolver atividades em outros museus espalhados pelo mundo inteiro.

Lembramos que o presente trabalho teve como objetivo geral apresentar as atividades que envolveram a realização do restauro, higienização, identificação e armazenamento da Coleção Numismática do Museu Histórico e Cultural de Arraias, sob a ótica das relações entre Museus e Coleções Numismáticas, e com isso os objetivos específicos de pesquisar técnicas e procedimentos de restauro, higienização, identificação e armazenamento de coleções numismáticas; e Desenvolver atividades de Educação Patrimonial a partir das experiências do estágio obrigatório supervisionado. Pontuamos que os objetivos foram alcançados por meio dos vários processos metodológicos adotados, chegando ao resultado de três atividades desenvolvidas a partir desta pesquisa: a entrega do catálogo numismático; uma oficina de restauro e manutenção de acervos museológicos onde socializamos tudo que aprendemos durante a pesquisa; e uma exposição virtual, onde compartilhamos informações sobre alguns itens presentes no catálogo numismático do Museu Histórico e Cultural de Arraias.

Por fim, lembramos que o turismo é um fenômeno complexo que envolve várias pessoas, atividades, locais e instituições, como por exemplo, no caso do lazer cultural, os

museus, que são instituições voltadas a educação patrimonial especialmente por meio do Lazer Cultural. Os museus agregam em seus acervos histórias e objetos que compartilham um pouco sobre um povo, uma cultura ou até mesmo algum elemento que remete o seu valor a uma sociedade, tanto no passado como no presente, ou até mesmo no futuro.

Assim sendo, os museus proporcionam aos visitantes experiências em formato de lazer cultural, cada museu tem seu acervo e dentro desses acervos contém inúmeras e diferentes coleções, e dentro destas coleções existe uma chamada de coleção numismática, ou seja, uma coleção de selos, moedas, cédulas ou medalhas antigas. Por meio das coleções numismáticas é possível aprender muito sobre um povo ou uma cultura, onde se vê em cada objeto algo que remete ao passado, contendo características ou marcas do tempo é onde acontece a valorização cultural e a educação patrimonial, e ainda a troca de conhecimento e ao mesmo tempo passa a se conhecer, entender, educar e assim valorizar o que é patrimônio de uma sociedade.

Este trabalho além de gerar conhecimento e compartilhar informações, visa também a educação patrimonial acerca da coleção numismática do MHCA, sendo de muita importância todas as atividades desenvolvidas no estágio obrigatório, pois além do conhecimento a população de Arraias pode se apropriar e saber a história e origem de cada objeto presente no acervo do museu. Nesse sentido, da importância dos acervos museais, o trabalho traz um pouco da trajetória do Museu Histórico e Cultural de Arraias, que por sua vez é um dos principais atrativos do município de Arraias e da Região Sudeste do Tocantins, abordando um pouco sobre sua origem, história, seu acervo e a sua rica coleção numismática.

Enfatizamos que a partir deste trabalho é possível dar continuidade a pesquisa por ele iniciada, ou ainda realizar inúmeras outras pesquisas com algum dos objetos museológicos presente na Coleção Numismática do MHCA. Diante deste fato inúmeros trabalhos científicos podem ser feitos e compartilhados, e assim como este trabalho proteger inúmeros e distintos tesouros do passado, sendo de suma importância a preservação destes, pois o mesmo representa a história e a trajetória de um povo, isso é uma forma de manter viva a tradição cultural e passar conhecimento para as futuras gerações, resultando na valorização da cultura.

REFERÊNCIAS

COIMBRA, Álvaro da Veiga. **Noções sobre Numismática**. USP/Revista de História, v.. 01 p. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/revhistoria/article/view/37387>. Acesso em: 19/10/2020.

FIGURELLI, Gabriela Ramos. **Articulações entre educação e museologia e suas contribuições para o desenvolvimento do ser humano**. Revista Eletrônica do Programa de Pós-Graduação em Museologia e Patrimônio – PPG-PMUS Unirio | MAST - vol. 4 no 2, 2011. Disponível em: <http://revistamuseologiaepatrimonio.mast.br/index.php/ppgpmus>. Acesso em 29/03/2019.

GERHARDT Engel Tatiana; SILVEIRA Tolfo Denise. **Métodos de pesquisa**. [Organizado por] Tatiana Engel Gerhardt e Denise Tolfo Silveira; coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

ICOM. **Código de Ética Lusófono** 2009. Disponível em: https://www.icom.org.br/?page_id=30. Acesso em: 19/10/2002

IBRAM-Instituto Brasileiro de Museus. **Guia dos Museus Brasileiros/Instituto Brasileiro de Museus**. Brasília: Instituto Brasileiro de Museus, 2011. 592 p. Disponível em: https://www.museus.gov.br/wp-content/uploads/2011/05/gmb_norte.pdf. Acesso em: 09/11/2020

JULIÃO, Leticia. **Apontamentos sobre a história do museu**. IN: *Caderno de Diretrizes Museológicas*. Brasília: Minc/Iphan/Departamento de Museus e Centro Culturais, Belo Horizonte: Secretaria de Estado da Cultura/Superintendência de Museus, 2006.

IPHAN, **EDUCAÇÃO PATRIMONIAL** - Histórico, conceitos e processos, 2014. 18p.

RODRIGUES, Ana Paula Rosa. **As transformações do universo museal pelos paradigmas do conhecimento e o aprimoramento de sua função social a partir da Nova Museologia**. 2019. 155 f. Dissertação (Mestrado em Ciências) – Escola de Artes, Ciências e Humanidades, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2019. Versão Corrigida.

Acesso em: 14/12/2020

SITES

ICOM. **Conselho Internacional de Museus**. Site: https://www.icom.org.br/?page_id=12. Acesso em 28/09/2020.

MuFiNuBra. **Museu Filatélico Numismático Brasileiro**. Site: <http://www.palombo.com.br/museu/> Acesso em 22/10/2020

MHN. Museu Histórico Nacional. Site: <http://mhn.museus.gov.br/> Acesso em 22/10/20

SBN. Sociedade Numismática Brasileira SP. Site:
<http://www.snb.org.br/portal/oqueenumismatica.htm> Acesso em 22/10/20

Empresa Numismática Ribeirão Preto. Site:<http://www.numismaticarp.com/textos-sobre-numismatica-geral/brasil-a-historia-atraves-da-numismatica/> Acesso em 22/10/20

Casa da Moeda no Brasil- Clube da Medalha no Brasil, disponível em:
<https://www.clubedamedalha.com.br/como-colecionar-numismatica> Acesso em 23/10/2020

Collectgram, disponível em: <https://collectgram.com/blog/coin-holder-o-que-significa/#:~:text=Como%20%22mantenedor%22%20%C3%A9%20uma%20palavra,caso%20deu%20uma%20boa%20defini%C3%A7%C3%A3o> Acesso em 02/11/20

MHCA. Museu Histórico e Cultural de Arraias - TO, disponível em:
<https://museuhistoricoeculturaldearraias.wordpress.com/> Acesso em 09/11/20

APÊNDICES⁵

Apêndice 01 - Registro fotográfico do acervo numismático do MHCA*



⁵ Todas as fotos presentes no apêndice foram tiradas durante as atividades do estágio obrigatório supervisionado, pelos membros do projeto de pesquisa “Restauero, armazenamento e manutenção de acervos museológicos” que autorizaram a sua divulgação.



Apêndice 02 - Registros do processo de higienização do acervo numismático do MHCA*









Apêndice 03 - Armazenamento das moedas da coleção numismática do MHCA*





Apêndice 04 - Oficina de restauro, Higienização e armazenamento de Acervo Museológico*





ANEXOS

Anexo 1- Conversa Entre o Museu Histórico e Cultural de Arraias(TO) e o Museu de Numismática Bernardo Ramos de Manaus(AM).

----- Mensagem encaminhada -----

De: Museu Historico e Cultural de Arraias <museu.arraias@gmail.com>

Data: 20 de março de 2018 11:52

Assunto: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

Para: m_numismatica_br@cultura.am.gov.br

Boa Tarde,

Meu nome é Ana Paula e trabalho no Museu Histórico e Cultural de Arraias , localizado em Arraias - TO.

Recentemente o nosso projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias assumiu a administração do museu.

Com isso herdamos um acervo de moedas antigas, mas como elas não estavam devidamente acondicionadas/organizadas elas se encontravam em péssimo estado de conservação.

Providenciei que elas ficassem separadas de acordo com o seu material de composição e consegui adquirir alguns materiais para a melhor salvaguarda delas (álbum com divisórias, coin holders e algumas caixinhas de acrílico para exposição). No entanto antes de armazená-las fiquei com uma dúvida: o museu pode/deve limpar as moedas antigas antes de guardá-las?

Somos um museu pequeno que funciona com a boa vontade de voluntários, se pudermos entrar em contato conosco seria de grande ajuda pois gostaríamos de preservar o nosso patrimônio da forma mais correta possível.

Desde já agradecemos

Att

Ana Paula Rosa

Museu Histórico e Cultural de Arraias

Projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias.

Parceria: Universidade Federal do Tocantins, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura-SEDEN e Prefeitura Municipal de Arraias.

Contato: (63) 3653-1987

----- Forwarded message -----

From: Museu de Numismática Bernardo Ramos <m_numismatica_br@cultura.am.gov.br>

Date: seg, 26 de mar de 2018 às 12:10

Subject: Informações - MNBR

To: museu.arraias@gmail.com <museu.arraias@gmail.com>

Olá, Bom dia Ana Paula. Meu nome é Dênio Mota, sou o responsável pelo Museu de Numismática Bernardo Ramos.

Aqui no museu, somos nós que fazemos a higienização das peças.

Bom, se houver necessidade de limpar as moeda para a remoção de sujeiras, gorduras ou substâncias corrosivas, você deve fazer de maneira cuidadosa utilizando materiais que não prejudique a integridade e a originalidade da moeda.

Até pq a limpeza não poderá remover a pátina da moeda (um escurecimento natural do metal com o passar do tempo). Lembrando que a pátina valoriza a moeda, por isso não devemos removê-la.

Nunca, use materiais como polidores de metais ou substâncias abrasivas, pois os mesmos desgastam e corroem o metal.

Na maioria das vezes não é recomendado a limpeza de moedas e sim a conservação delas.

A limpeza é um processo que deve ser feito com muita cautela, porque se fizermos de forma errada, podemos deteriorar a moeda. O estado de conservação é o que realmente a valoriza uma moeda.

Procure manusear as moedas com as mãos bem limpas pois os resíduos podem oxidar o metal com o tempo. Evite o contato direto com o disco, segurando sempre pelas bordas.

Comece sempre pelas moedas repetidas e menos valiosas para vc observar o resultado. Depois do resultado alcançado vc passa para as outras.

Higienização das Moedas Ouro, Prata.

Lavar bem as mãos. Colocar num recipiente (pequeno) água morna com um pouco de sabão neutro, e mergulhar a moeda (o tempo vai depender do estado da moeda de 5 a 20 min). Depois vc vai lava-la com bastante água limpa. Secar com papel absorvente macio. Para

remover a sujeira das partes mais difíceis, vc pode umedecer a ponta de um palito de madeira, com a água do recipiente e depois lava-la.

OBS: Evite usar detergentes e produtos de limpeza próprios para pratos, pois a superfície da moeda ficará com um brilho artificial, que a desvaloriza fortemente.

* Nunca limpe moedas de prata com borracha, elas possuem enxofre, e isso pode mancha-las. O atrito entre a borracha e a superfície metálica desenvolve intenso calor, acelerando a sua oxidação.

- Vc pode colocar em um copo (um dedo de álcool e dois dedos de água filtrada), enrola um pouco de algodão na ponta de um palito de madeira e passa na moeda uma pequena quantidade apenas para higienizar, depois secando-a com papel absorvente macio.

- Vc pode também escovar as peças de cobre ou bronze com uma escova bem macia bem levemente (Não é para dar brilho, é apenas para tirar as impurezas).

- De um modo geral vc tem que fazer apenas a higienização com (um dedo de álcool e dois dedos de água filtrada), enrola um pouco de algodão na ponta de um palito de madeira e passa na moeda, secando-a com papel.

A pátina natural é indica o passar do tempo, por isso ela serve para provar a autenticidade da peça. Você sempre deve manter a pátina original.

Nos casos mais preocupantes o recomendado é pedir ajuda de um profissional da área de restauro.

Bom, espero ter ajudado um pouco com relação a higienização das moedas.

Espero que possamos fazer uma grande parceria entre os museus.

Dênio Mota

Responsável

(92) 99215-7195 WhatsApp

Museu de Numismática Bernardo Ramos

Secretaria do Estado de Cultura

Anexo 2- Conversa do Museu Histórico e Cultural de Arraias(TO) com o Museu Paulista (SP).

----- Mensagem encaminhada -----

De: Museu Historico e Cultural de Arraias <museu.arraias@gmail.com>

Data: 20 de março de 2018 11:52

Assunto: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

Para: mp@usp.br

Boa Tarde,

Meu nome é Ana Paula e trabalho no Museu Histórico e Cultural de Arraias , localizado em Arraias - TO.

Recentemente o nosso projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias assumiu a administração do museu.

Com isso herdamos um acervo de moedas antigas, mas como elas não estavam devidamente acondicionadas/organizadas elas se encontravam em péssimo estado de conservação.

Providenciei que elas ficassem separadas de acordo com o seu material de composição e consegui adquirir alguns materiais para a melhor salvaguarda delas (álbum com divisórias, coin holders e algumas caixinhas de acrílico para exposição). No entanto antes de armazená-las fiquei com uma dúvida: o museu pode/deve limpar as moedas antigas antes de guardá-las?

Somos um museu pequeno que funciona com a boa vontade de voluntários, se puderem entrar em contato conosco seria de grande ajuda pois gostaríamos de preservar o nosso patrimônio da forma mais correta possível.

Desde já agradecemos

Att

Ana Paula Rosa

Museu Histórico e Cultural de Arraias

Projeto: Gestão e Uso do Museu Histórico e Cultural de Arraias: identidades e memórias.

Parceria: Universidade Federal do Tocantins, Secretaria de Desenvolvimento Econômico, Ciência, Tecnologia, Turismo e Cultura-SEDEN e Prefeitura Municipal de Arraias.

Contato: (63) 3653-1987

----- Forwarded message -----

From: Angela Maria Gianeze Ribeiro <angel@usp.br>

Date: seg, 2 de abr de 2018 às 09:54

Subject: Re: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

To: <museu.arraias@gmail.com>

Olá Ana Paula,

Meu nome é Angela e sou responsável pela curadoria dos acervos de numismática, medalhística e filatelia do Museu Paulista.

Em resposta à sua mensagem posso dizer que por aqui evitamos ficar limpando as moedas, a não ser que estejam engorduradas ou com qualquer outro material agregado. Cada moeda é feita de um tipo de metal e não há "receita" pronta para sua higienização. O grande problema da limpeza é o desgaste na superfície da moeda que acontece com a abrasão de produtos e materiais. Esse desgaste é irreversível e cumulativo.

Se as moedas estiverem engorduradas você pode, simplesmente, lavá-las com água, sabão neutro e uma escova de cerdas macias. O importante nesse processo é a secagem absoluta, que pode ser feita expondo as moedas ao sol ou com a ajuda de um secador de cabelos, na temperatura fria, pois a grande inimiga do metal é a umidade. Se houver cracas ou qualquer partícula agregada, sua remoção poderá causar buracos irreversíveis, é preciso avaliar caso a caso. Por aqui só limpamos as moedas se elas forem parte de exposições e, ainda assim, se a leitura dessas moedas estiver comprometida.

Se preferir, pode usar um pano macio para a limpeza e, nesse caso, é preciso se certificar, com a ajuda de uma lupa, de que não ficou nenhum fio ou pelo do tecido agregado à superfície da moeda.

Na internet você encontra várias "receitas" para limpar as moedas, mas eu considero perigoso o uso indiscriminado desses produtos para uma coleção cujo objetivo é ser conservada e exibida por muitos anos, décadas e séculos.

Para a guarda das moedas é importante o acondicionamento em embalagens individuais, que podem ter a identificação na parte externa. No Museu paulista usamos envelopes de dobras, sem cola, feitos de papel neutro. Compramos a faca da gráfica e quando precisamos, compramos o papel e mandamos cortá-los. Segue, no anexo, modelo do envelope.

Esperando tê-la ajudado, fico à sua disposição para o que for necessário.

Cordialmente,

----- Forwarded message -----

De: Museu Histórico e Cultural de Arraias <museu.arraias@gmail.com>

Date: ter., 3 de abr. de 2018 às 17:52

Subject: Re: Dúvida referente a limpeza de moedas antigas

To: Angela Maria Gianeze Ribeiro <angel@usp.br>

Boa Tarde Angela,

Agradecemos muito o seu retorno!

Seguiremos com atenção todas as suas recomendações.

Pode ficar tranquila pois analisaremos caso a caso... farei este trabalho em conjunto com os alunos do curso de Turismo Patrimonial e Socioambiental da Universidade Federal do Tocantins, aqui do campus de Arraias. Assim além de cuidar do nosso acervo, trabalharemos também a aproximação do museu com a comunidade por meio da Educação Patrimonial. Isso somente será possível devido a sua colaboração!

Caso haja alguma dúvida durante o processo de higienização/ guarda das peças, podemos entrar em contato novamente com você?

Desde já agradecemos a sua parceria!

Att

Ana